

**A EMME esclarece: No semáforo, o sinal amarelo também é para parar.... não para tentar passar**

DEVIDO ÀS RESTRIÇÕES DA COVID-19

# Aumenta violência contra a mulher no mundo

**C**ELEBRA-SE hoje, 25 de Novembro, o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, mas o panorama a escala global é desolador. O fenómeno se agravou em todo o mundo devido às restrições impostas pela Covid-19, em que mais mulheres permanecem dentro de casa e tornam-se vítimas da violência perpetrada pelos homens.

De acordo com dados da ONU Mulheres divulgados em finais de Setembro, o confinamento levou a aumentos das denúncias ou ligações para as autoridades



Confinamento exacerba violência contra as mulheres

des por violência doméstica de 30% no Chipre, 33% em Singapura, 30% na França e 25% na Argentina.

Em todos os países, obrigados a decretar medidas de restrições aos deslocamentos para frenar a propagação

do vírus, muitas mulheres e crianças viram-se presas em residências pouco seguras.

Em todo o mundo, com

as instituições funcionando a meio gás, nomeadamente empresas, espaços culturais e desportivos, além das escolas, as vítimas ficaram sem espaços de refúgio, ao que se soma o impacto económico do vírus em muitas famílias.

“Estamos a assistir a uma perigosa degradação da situação sócio-económica das famílias após o confinamento, com mais situações pobreza, o que pode comportar reacções violentas”, destaca Hanaa Edwar, da Rede de Mulheres Iraquianas, que há 10 anos pede uma lei contra a violência doméstica no país.

Este ano, devido às res-

trições sanitárias, a tradicional mobilização de 25 de Novembro está tremida.

Apesar das dificuldades, recentemente foram organizadas manifestações pelos direitos das mulheres na Namíbia, Libéria, Costa Rica, Guatemala ou Roménia.

Em Julho, a ONU advertiu que seis meses de restrições sanitárias poderiam ocasionar 31 milhões de casos adicionais de violência sexista no mundo, sete milhões de gravidezes não desejadas, além de colocar em risco a luta contra a mutilação genital feminina e os casamentos arranjados. - (AFP)